

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O CORPO NA DOCÊNCIA ESCOLAR.

MARTA LIZANE BOTTINI DOS SANTOS¹; ANETTE LOPES LUBISCO².

¹ Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – marta.lizane@gmail.com

² Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – anette_lopes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escrita deste texto trás à luz uma discussão, que tem por ponto de partida relatos de experiências de práticas docente, ocorrida após observação em sala de aula, sobre um assunto que provoca reflexões. Tais observações ocorreram no primeiro trimestre do ano letivo de 2015, em uma escola técnica estadual no bairro Fragata, na cidade de Pelotas/RS, com uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental das séries iniciais.

O foco principal do tema de estudo deste texto centrou-se na discussão sobre assuntos referente ao corpo e a corporeidade e da utilização de tais temas por professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pois, os assuntos referentes ao corpo e à corporeidade podem trazer questões que auxiliam o desenvolvimento da criança, das séries iniciais.

O corpo e a corporeidade oferecem um leque de possibilidades aos professores para explorar, de diferentes formas, assuntos relacionados ao processo de aprendizagem do aluno. Para trabalhar com tais conceitos, o educador deve compreender e relativizar sobre questões acerca do corpo e da corporeidade, junto a assuntos que mostrem incidência, no processo de ensino infantil.

Neste sentido, é no planejamento docente que o professor opta pelos recursos que vão auxiliar nas suas práticas, dentro da sala de aula. Para tanto, a escola deve ser um espaço atuante, além de oferecer formação e a informação ao professor, para que possa escolher conteúdos pertinentes à inserção do aluno.

A justificativa do estudo deste texto, diz respeito à escolha de assuntos nas práticas docente, como por exemplo, o corpo e a corporeidade, que sugerem reflexões acerca das regulações sociais que impõe a criança desde a infância.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa vai buscar alicerçar suas bases numa metodologia qualitativa, que segundo Tozoni-Reis (2006, p. 10) é uma investigação que “[...] defende a ideia que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa muito mais compreender seus conteúdos do que descrevê-los e explicá-los” (TOZONI-REIS, 2006, p. 10).

A pesquisa qualitativa trabalha com o fator humano, sendo este um manancial direto de averiguação, pois é fonte abundante na produção de informações. Ainda, visa enfocar o estudo e a observação nos procedimentos experienciados pelos sujeitos, os quais estão intimamente ligados à ação.

A escola é um local onde as relações sociais ocorrem, com todas as aprendizagens, experiências, fantasias, emoções e sentimentos. É um ambiente cujo local é rico para a observação, onde os saberes se desenvolvem, o

conhecimento é mobilizado, e a formação do sujeito é realizada no intuito do desenvolvimento de suas capacidades e aptidões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como aluna no curso de Artes Visuais, e posteriormente, nas observações realizadas no período de estágio, potencializou refletir sobre a ação docente e dos assuntos escolhidos para atuar dentro da sala de aula. Historicamente, a escola não tem dado muita importância a temas relativos ao corpo, à corporeidade e à sexualidade. E, a forma de utilizar tais temas, dentro da sala de aula demonstra uma abordagem superficial, envolto a preconceitos sociais. Porém, a escola contemporânea oportuniza que o professor escolha seus recursos didáticos para potencializar ao aluno uma participação integral e a formação voltada a questões sociais atuais.

A educação sobre o corpo, atualmente, assume como um recurso significativo nas práticas pedagógicas. Considerando que, na história das ideias pedagógicas, o ser humano é considerado o elemento fundamental da educação – sendo que estes conceitos alteram-se e formam-se, a partir de novos conceitos cotidianos. Para tanto, ocorre à busca de novas alternativas pedagógicas, como do corpo e da corporeidade, que travam uma afinidade ímpar, no ato de ensinar.

Segundo Ahlert (2011, p. 04) o termo corporeidade

indica a essência ou a natureza do corpo. A etimologia do termo nos diz que corporeidade vem de corpo, que é relativo a tudo que preenche espaço e se movimenta, e que ao mesmo tempo, localiza o ser humano como um ser no mundo (AHLERT, 2011, p. 04).

A corporeidade é considerada a ação do corpo a partir do ato experienciado, onde diversos fatores contribuem para que este fato ocorra. Figueiredo (2006, p. 46) colabora no conceito sobre a corporeidade como “[...] uma presença que se manifesta numa visibilidade, numa fisionomia, num rosto, a corporeidade é contemplada de fora”.

O corpo e a corporeidade são assuntos que podem oferecer um rico material no processo de ensino. São assuntos que possibilitam um novo diálogo sobre os diversos contextos do sujeito junto ao conjunto familiar e social além das relações de interatividade com o seu ambiente e lugar. Ainda, o corpo traz marcas sociais e históricas, cuja leitura norteia e delimita a ação do indivíduo em suas ações em coletividade (RODRIGUES, 2009).

E, é na escola que, através dos tempos, se busca construir conceitos acerca da cidadania, anseios, emoções e desejos, moldando sujeitos interligados as razões sociais, presente a cada período histórico. Neste sentido, a escola se torna um local de desenvolvimento do sujeito e das relações sociais travadas entre os indivíduos. Este desenvolvimento necessita de direcionamento para que acresça a capacidade, de acordo as disparidades no embate de ideias, num local de multiplicidade cultural.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais complementam que a escola

[...] seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais,

assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (BRASIL, 1997, p. 33).

O professor deve (re)conhecer o aluno, seus familiares, e a comunidade entorno da escola, para perceber a realidade circundante e os problemas que ali decorre. Por isto é recorrente que o professor observe, com mais atenção, as singularidades acerca do aluno e da sua realidade social.

Torna-se importante então, que o professor demonstre uma qualificação contínua, para que consiga aprender a dinâmica de novas estratégias, para desenvolver práticas adequadas ao cotidiano escolar, junto a troca espontânea com a comunidade e a sociedade em geral.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou fazer reflexões acerca de assuntos referente ao corpo e a corporeidade, a partir da inclusão dos mesmos, nas práticas pedagógicas docente, de sala de aula escolar, das séries iniciais.

A escolha temática da pesquisa teve por ponto de partida investigar sobre recursos recorrentes a prática pedagógica docente. A escolha específica acerca de assuntos como o corpo e a corporeidade, partem dos relatos de experiências que ocorreram na docência e após observação em sala de aula, pois são temas importantes para o desenvolvimento e a formação da criança das séries iniciais.

A pesquisa mostrou que tanto o corpo como a corporeidade oferecem possibilidades aos professores - e os alunos- para explorar, de diferentes formas, utilizando técnicas, expressões e a fruição, que podem potencializar o lado 'criador' e lúdico da criança, para que transborde e extravase de forma consciente e criativa. O corpo é um instrumento rico e amplo de estudos ainda relegado a segundo plano, no ensino dos anos iniciais. Poucos professores veem dado atenção ao trabalho com estas temáticas com enfoque a assuntos interligados ao tema.

É necessário potencializar as reflexões sobre assuntos relacionados ao corpo e a corporeidade como recursos pedagógicos direcionados a crianças nas séries iniciais. Pois, a educação sobre o corpo, atualmente, assume um papel significativo como recurso nas práticas pedagógicas; sendo que o corpo é fluido, líquido, alterando-se e formando-se, a partir de novos conceitos cotidianos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Alvor. Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade. Revista Ibero-americana de Educação. ISSN: 1681- 5653 - nº. 56/1-15/07/2011. In: Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3880Ahlert.pdf>> acesso em 16/06/2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

FIGUEREDO, Márcio Xavier Bonorino. Educação: corporeidade nos caminhos da infância/ Márcio Xavier Bonorino Figueiredo. 2. ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2006. 173p. II.

TOZONI – REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia de Pesquisa/Marília Freitas de Campos Tozoni – Reis. – Curitiba: IESDE Brasil S.A 2006. 128p.